

DESVENDANDO O ÍNTIMO ESPAÇO DA MODA DE NOVA FRIBURGO E REGIÃO, RIO DE JANEIRO

Aluno: Felipe Sodre Mendes Barros
Orientador: Regina Célia de Mattos

Introdução

As transformações na organização da produção e na gestão da divisão do trabalho, ao longo dos últimos quarenta anos, promoveram profundas mudanças nas empresas, em seu dimensionamento, em sua localização, na qualificação do trabalho, assim como, também, expandiu formas antigas e precárias de trabalho. A passagem de um paradigma tecnológico metal-mecânico para um eletrônico, informatizado e telemático revolucionou a racionalidade locacional das empresas, tornando-as mais fluidas, permitindo o surgimento ou o incremento de espaços produtivos bastante inovadores como os tecnopólos que se caracterizam por concentrar um capital que ganha cada vez mais poder: a ciência. Ao mesmo tempo, propiciaram uma desverticalização da estrutura organizacional das empresas que procuraram aumentar seus ganhos através do estabelecimento de relações e de valorização de espaços produtivos até então considerados secundários no processo geral de acumulação.

Na configuração desses novos espaços produtivos em relação às grandes plantas fordistas estão os “arranjos produtivos locais – APLs”. Caporali e Volker [6] definem APL com um tipo particular de conglomerado formado por pequenas e médias empresas, agrupadas em torno de uma profissão ou de um tipo de negócio, onde se enfatiza o papel desempenhado pelos relacionamentos – formais e informais- entre empresas e demais instituições envolvidas. A presença de relações informais é frequentemente caracterizada pelo trabalho em domicílio, forma considerada pré-capitalista de organização da produção [1,3,4,5] mas que, travestida, tem presença cada vez mais crescente nos cenários do capitalismo contemporâneo.

No Brasil, esse tipo de arranjo pode ser observado na Região Serrana de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, conhecido como Pólo de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região, que constitui um pólo de produção voltada tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo. Tal fato se deve pelo seu histórico de já ter abrigado grandes indústrias de confecção como a Filó que, ao falir, dispensou um significativo número de trabalhadores que utilizaram como instrumento de sobrevivência, a confecção caseira. Outro grande fator que impulsionou esse pólo produtivo foram os estudos sobre APL patrocinados pela FIRJAN e SEBRAE-RJ, além do apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos Ministérios de Ciência e Tecnologia (MCT) e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é analisar se o arranjo produtivo denominado Pólo de Moda Intima de Nova Friburgo e Região apresenta as condições para a constituição de um Arranjo Produtivo Local. Isso se deve pela grande quantidade de informação divulgada por diferentes instituições e pesquisadores que destacam a forte presença de micro e pequenas empresas informais com predominância do trabalho doméstico feminino. Neste sentido, interessa-nos compreender o arranjo produtivo, a partir da articulação dos espaços de produção da mercadoria com os espaços da reprodução da família e as possibilidades de

constituir-se um APL, nos termos que é compreendido como uma estratégia de desenvolvimento local.

Metodologia

Os procedimentos adotados têm duas categorias norteadoras: espaço e trabalho doméstico ou em domicílio que constituem instrumentos analíticos de apoio para seguintes passos da pesquisa: como se organiza esse arranjo produtivo? Qual o perfil tecnológico, organizacional e relacional das empresas? Como está estruturado o mercado de trabalho local? É predominante as relações terceirizadas? Como se apresentam? Como se organizam os espaços do trabalho e da família no interior das residências?

Pretende-se manter consultas às fontes estatísticas e dados secundários, como IBGE, SEBRAE, Ministério do Trabalho e Emprego, entre outros, além de realizarmos freqüentes trabalhos de campo, na tentativa de gerar dados primários e identificar tais tendências organizacionais no cotidiano de nosso objeto. A pesquisa bibliográfica acompanhará cada passo do desenvolvimento, como fonte permanente de reflexão.

Conclusões

Segundo o Censo da Indústria Têxtil e de Confecções de Nova Friburgo [2], das empresas consultadas, 63,5% são formais e 36,5% informais. Entretanto, 63,9% são consideradas micro empresas, sendo 96,5% informais. O quadro agrava-se com a difícil situação financeira pois, 79,6% obtiveram faturamento abaixo do limite definido pelo SEBRAE para micro empresa e quase 50% delas trabalharem “sob encomenda”, isto é, sob terceirização. Até o momento, as condições apresentadas parecem apresentar dificuldades para a promoção de dinâmica própria de um pólo de desenvolvimento.

Referências

- 1 - BRUSCHINI, Cristina. **Gênero e trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistências da discriminação?** (Brasil, 1985/95). In: Trabalho e Gênero: mudanças, permanências e desafios. Campinas, SP: ABEP, NEPO/UNICAMP, Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/UFMG e São Paulo: Editora 34, 2000, pp. 13-58.
- 2 - **Censo da Indústria Têxtil e de Confecções de Nova Friburgo.** SEBRAE/RJ; Instituto de Economia da UFRJ, 2004.
- 3 - LAVINAS, Lena; SORJ, Bila; LINHARES, Leila e JORGE, Ângela. **Trabalho a domicílio: novas formas de contratualidade.** Textos para discussão nº 717, IPEA, 2000.
- 4 - LEITE, Márcia de Paula. **Tecendo a precarização: trabalho a domicílio e estratégias sindicais na indústria de confecção em São Paulo.** Trabalho, Educação e Saúde, 2(1): 57-93, 2004.
- 5 - PAIVA, Alice Rangel e SORJ, Bila. **Subcontratação e trabalho a domicílio – a influência do gênero.** In: Martins, Heloisa de Souza e Ramalho, José Ricardo. Terceirização: diversidade e negociação no mundo do trabalho. São Paulo: Hucitec: CEDI/NETS, 1994, pp. 62-75.
- 6 – CAPORALI, Renato e VOLKER, Paulo (orgs). **Metodologia de desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais: Projetos Promos** – Sebrae – BID: Versão 2.0. Brasília, 2004.